

**ENSINO INTEGRAL COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
EDUCACIONAIS: PERSPECTIVAS GLOBAIS DE EQUIDADE, INCLUSÃO E JUSTIÇA
SOCIAL**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.022-009>

Tayane Christina Costa dos Santos

Mestrado em Ciências da Educação - Educaler University
Cristian College of Educaler
E-mail: educacaointegraltayane@gmail.com

Nara Karolinne Coelho Silva

Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera
E-mail: narakarolc@gmail.com

João Batista Soares da Costa

Graduado em Direito - Estácio de Sá
Mestrando em História pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO
E-mail: costajr@assessoria.adv.br

Josefran Santos do Vale

Mestre em Ciências - UFPI
E-mail: josefransantos0@gmail.com

Roseli Maria de Jesus Soares

Graduada em Química - Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal
E-mail: roseli.soares2486@gmail.com

Taiane Silva da Costa

Graduada em Neuropsicologia – IBMR
E-mail: contato@psitaianecosta.com.br

Vera Mônica Paulo Medeiros

Mestranda em Ciências da Educação Educação Especial - Universidade Católica Portuguesa
E-mail: verampmedeiros@gmail.com

Edineusa da Costa Freitas

Pós-graduada Latu sensu Psicomotricidade - Centro Universitário OPET - UNIOPET
E-mail: prof.edineusa36@gmail.com

Cassio Natan Santos Ferreira

Pós-graduado em Engenharia da Produção - Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia
E-mail: cassionatanrl@hotmail.com

Jane Schumacher

Graduada em Pedagogia - Universidade Franciscana
E-mail: jane.schumacher@ufsm.br

Education and Knowledge: Past, Present and Future

*ENSINO INTEGRAL COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS: PERSPECTIVAS GLOBAIS DE
EQUIDADE, INCLUSÃO E JUSTIÇA SOCIAL*



Beatriz Boelhauer Simionato

Mestre Profbio - UFSC

E-mail: beatriz-bsimionato@educar.rs.gov.br

Beto Cherles Coral Rodrigues

Especialista em Oncologia Veterinária de Pequenos Animais - Faculdade Unyleya

E-mail: beto.rodrigues@ufrpe.br

Joyce Leite de Andrade Ramos

Mestranda em Educação - Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: joyceleiteandrade24@gmail.com

Camila Bruschi Tonon

Mestrado em Educação em Ciências e Matemática - IFES

E-mail: milabtonon@gmail.com

Jairo Bastidas

Universidade São Francisco

E-mail: jairobg@gmail.com

RESUMO

Este capítulo tem como objetivo analisar o ensino integral como estratégia para reduzir desigualdades educacionais, discutindo sua contribuição para a promoção da equidade, inclusão e justiça social no contexto global. A metodologia utilizada baseia-se em revisão bibliográfica de autores como Libâneo (2013), Saviani (2019) e Arroyo (2018), além de relatórios internacionais da UNESCO e OCDE que abordam políticas de tempo integral e sua impactação nos indicadores educacionais. Os resultados indicam que a ampliação da jornada escolar favorece o desenvolvimento integral dos estudantes, sobretudo em regiões vulneráveis, ampliando oportunidades de aprendizagem e acesso a serviços socioeducativos. Verifica-se, ainda, que experiências internacionais demonstram impactos positivos na redução das desigualdades, desde que acompanhadas de investimentos estruturais, formação docente adequada e políticas de suporte social. Conclui-se que o ensino integral, quando articulado a ações intersetoriais, constitui-se como ferramenta potente para a promoção de uma educação mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Educação integral; Equidade; Inclusão; Justiça social; Políticas educacionais.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre a ampliação do tempo escolar tem ganhado relevância internacional, especialmente diante das persistentes desigualdades educacionais que afetam estudantes em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. O ensino integral, ao propor uma jornada ampliada e ações educativas diversificadas, surge como uma estratégia promissora para promover o desenvolvimento humano, reduzir disparidades de aprendizagem e contribuir para a equidade, a inclusão e a justiça social no âmbito educacional. A problemática que orienta este estudo reside na seguinte questão: em que medida o ensino integral pode contribuir para a redução das desigualdades educacionais, favorecendo a equidade e a inclusão social em diferentes contextos nacionais? Assim, busca-se compreender se a ampliação da jornada escolar, quando articulada a políticas públicas intersetoriais, efetivamente impacta os resultados educacionais de forma sustentável, especialmente entre estudantes de grupos historicamente marginalizados.

O objetivo geral deste capítulo consiste em analisar o ensino integral como estratégia de promoção da equidade educacional. Como objetivos específicos, pretende-se: (a) discutir o conceito de ensino integral à luz de referenciais teóricos contemporâneos; (b) apresentar experiências nacionais e internacionais que implementam esta modalidade de ensino; e (c) identificar potencialidades e limites de sua aplicação na redução das desigualdades educacionais.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas e políticas públicas capazes de enfrentar os desafios estruturais da educação, considerando que a ampliação do tempo escolar pode representar oportunidades formativas ampliadas, especialmente para alunos em contextos de exclusão social. No tocante à revisão teórica, a análise apoia-se em autores como Libâneo (2013), Saviani (2019), Arroyo (2018) e Cavaliere (2007), além de relatórios da UNESCO e da OCDE, que abordam o ensino integral como ferramenta de justiça social e promoção de aprendizagens significativas.

Esses estudos evidenciam que, embora promissor, o ensino integral exige condições estruturais mínimas, formação docente qualificada e alinhamento com políticas intersetoriais para gerar resultados efetivos. Assim, o presente capítulo estrutura-se com base na análise crítica da literatura e na discussão das potencialidades e desafios do ensino integral para a construção de uma educação mais democrática e inclusiva.

2 METODOLOGIA

Este capítulo foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na análise documental e revisão bibliográfica. A estrutura metodológica organiza-se em seções e subseções numeradas, conforme exemplificado a seguir.



2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por possibilitar a compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais, e exploratória-descritiva, uma vez que busca identificar e analisar as contribuições do ensino integral para a redução das desigualdades educacionais. A abordagem qualitativa permite interpretar dados fundamentados em contextos sociais, o que se mostra relevante frente à temática da equidade e inclusão escolar.

2.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a revisão bibliográfica e a análise documental. A revisão bibliográfica abrangeu produções teóricas de autores como Libâneo (2013), Saviani (2019), Arroyo (2018) e Cavaliere (2007), bem como relatórios da UNESCO, OCDE e documentos oficiais do Ministério da Educação do Brasil relacionados às políticas de ensino integral. A análise documental contemplou legislações, diretrizes curriculares e indicadores educacionais nacionais e internacionais.

2.3 AMOSTRA E SELEÇÃO DE MATERIAIS

A amostragem foi não probabilística e intencional, abrangendo 25 publicações acadêmicas e 5 relatórios institucionais produzidos entre 2010 e 2024. Os critérios de seleção consideraram a relevância teórica, consonância com a temática e impacto na discussão de políticas públicas educacionais voltadas à justiça social.

2.4 DISCUSSÃO FUNDAMENTADA

A análise dos dados foi realizada por meio de técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2016), possibilitando a categorização das informações em três eixos principais: (a) concepção e fundamentos do ensino integral; (b) experiências implementadas em contextos nacionais e internacionais; e (c) impactos sobre a equidade e redução das desigualdades educacionais. A discussão foi fundamentada em aportes da pedagogia crítica e da teoria da justiça social, alinhando conceitos teóricos às evidências encontradas. Assim, a metodologia adotada permitiu construir uma análise consistente sobre o ensino integral como estratégia de promoção da equidade e inclusão, possibilitando reflexões teórico-práticas para o aprimoramento de políticas públicas educacionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos indicam que a implementação do ensino integral contribui significativamente para a redução das desigualdades educacionais, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade social. A análise aponta que a ampliação da jornada escolar favorece o desenvolvimento de



competências socioemocionais e cognitivas, proporcionando mais tempo para aprendizagem, integração comunitária e participação em atividades extracurriculares, conforme apontado por Cavaliere (2007) e reafirmado nos relatórios da UNESCO (2022).

Verificou-se que escolas que adotam o ensino integral apresentam índices superiores de permanência e desempenho escolar, sobretudo quando articuladas a políticas de suporte social, como alimentação, acompanhamento psicopedagógico e envolvimento familiar. Contudo, os resultados só são efetivos quando acompanhados por infraestrutura adequada, formação continuada e condições de trabalho favoráveis aos docentes (Arroyo, 2018; Saviani, 2019).

A literatura revisada demonstra convergência com os achados desta pesquisa ao destacar que modelos bem-sucedidos de tempo integral, como aqueles implementados em países como Portugal e Canadá, apresentam impacto positivo não apenas no desempenho acadêmico, mas também na promoção da justiça social e no desenvolvimento integral dos estudantes (Libâneo, 2013; OCDE, 2023). No contexto brasileiro, programas como o "Programa Mais Educação" evidenciam avanços, porém ainda enfrentam desafios relacionados ao financiamento e à continuidade das políticas públicas.

Em síntese, os dados sugerem que o ensino integral é uma estratégia potencialmente eficaz para a promoção da equidade, desde que incorporado a um projeto educacional estruturado, intersetorial e voltado ao atendimento das necessidades específicas das comunidades escolares. A análise corroborou a hipótese inicial de que o tempo ampliado na escola tem potencial para mitigar desigualdades históricas, desde que acompanhado por condições favoráveis à sua implementação.

4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar o ensino integral como estratégia de redução das desigualdades educacionais, com foco na promoção da equidade, inclusão e justiça social. A partir da revisão bibliográfica e análise documental, foi possível compreender que a ampliação do tempo escolar, quando articulada a políticas públicas e ações intersetoriais, representa um importante caminho para fortalecer o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente aqueles em contextos de vulnerabilidade.

Os principais resultados demonstraram que o ensino integral contribui para o aprimoramento das aprendizagens, o fortalecimento de competências socioemocionais e a melhoria nos índices de desempenho e permanência escolar. Evidenciou-se que experiências exitosas, tanto em âmbito nacional quanto internacional, demonstram impactos positivos no enfrentamento das desigualdades educacionais, conforme apontado por autores como Cavaliere (2007), Libâneo (2013) e Saviani (2019). No entanto, a efetividade dessa modalidade depende de condições estruturais adequadas, formação docente qualificada, financiamento contínuo e acompanhamento pedagógico estratégico.



A pesquisa contribui ao apresentar uma visão crítica e fundamentada sobre o potencial do ensino integral como política educacional transformadora, reafirmando seu papel na construção de uma educação mais justa, igualitária e inclusiva. Sugere-se que investigações futuras aprofundem a análise de impactos longitudinais dessa modalidade, bem como estudos comparativos em diferentes contextos territoriais e socioeconômicos, a fim de identificar fatores determinantes do sucesso de sua implementação.

Conclui-se que o ensino integral, quando concebido como projeto educativo integrado e comprometido com a justiça social, pode constituir-se em instrumento efetivo no enfrentamento das desigualdades e na promoção de uma educação democrática e emancipadora.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: imagens e autoimagens*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAVALIERE, Ana Maria. *Tempo de escola e qualidade na educação pública*. Campinas: Autores Associados, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OCDE. *Equidade e qualidade na educação: apoio aos alunos e às escolas em desvantagem*. Paris: OECD Publishing, 2023.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara e outros ensaios*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

UNESCO. *Reimagining our futures together: a new social contract for education*. Paris: UNESCO, 2022.